

“Saravá jongueiro velho, que veio pra ensinar...”¹: as escriturivências-discentes na perspectiva da escriturivência-docente

Ronaldo dos Reis

“Peço licença à povaria²
Eu peço a benção à Santa Maria
Abre essa roda pra entrar
Que o jongo já vai começar”

Falando de dança a resposta assim já veio
Professor não vai ter aquelas danças aí no meio?
Me diz que danças vocês falam então
Aqueles danças lá de religião

Curioso procurava todo ressabiado
Consultada, a professora sobre a dança de anos passados
Nada dizia, só lembrava de outros momentos então
Teve maracatu, cavalo marinho e boi de mamão
Mas isso está registrado em vídeo
Foi na Festa da Aplicação³

Assistindo alguns vídeos, quanta alegria
Do passado nem lembravam, nem sabiam o que faziam
Mas lembravam muito bem do que viveram
Dos amigos, dos momentos, nem da roupa se esqueceram

Mas diga aí 7º ano,
O que sabem dessas danças?
Alguém disse, quase nada professor

¹ Ponto de jongo composto pelo mestre Jefinho da comunidade de Tamandaré, em Guaratinguetá (SP).

² Ponto de abertura da comunidade de jongo da comunidade de Tamandaré, em Guaratinguetá (SP).

³ A Festa da Aplicação da Escola de Aplicação da FEUSP reúne apresentações das produções do primeiro semestre letivo.

Mas só de ver o cavalo marinho, já me cansa
E o que vocês me dizem?
O que essas danças têm em comum?
Muita coisa e quase nada
Deem exemplos delas, pode ser apenas um

Assim veio desde roupa
Música e formas de dançar
Olha aí 7º ano
Nosso tema a começar

Tematizando as danças
Como podemos chamar?
De comum, todas são afro
Em suas formas de dançar
Mas também tem o jazz, hip hop e funk
Que não foi estudado em nenhum ano antes

Cada dança e suas vivências
Suas formas de dançar
Vendo vídeos, danças, pulam
Outras formas a chegar

*West side stories*⁴, Michael Jackson, “Who’s bad!”
Dançando do jeito do clipe ou como o corpo pede
E o Passinho dos Maloka, “isso não é funk não”
“Mas por que você acha isso?”
“Ninguém rebola até o chão”
Será que funk é tudo igual e só tem por essas bandas?
Olha aí a Sherrie Silver e sua música em Ruanda

⁴ Musical utilizado para iniciar a tematização do jazz.



Em grupo, as danças são possíveis de fazer
Em diferentes lugares, em outras aulas improváveis de acontecer

Descanso da escada, na rampa e na saída do elevador

“Pode dançar em qualquer lugar, pergunta aí pro professor”

Em cada espaço da escola
Que imaginaram para dançar
Corpos dançam sem parar
Até quem não faz parte do grupo
Também dançava ao olhar

E aí turma? Que espaço é esse?
Em que pode fazer tudo mudar
Vejam só esse balé do Congo
O que podem nos ensinar?

O corpo, o ambiente
O corpo-ambiente e a forma de dançar
Produzem outros ambientes e outros corpos a dançar
Na escola ou na vida é a vivência no lugar



CACHUEIRA!!!⁵

Essa dança é aquela,
Que a gente assistiu,
Que foi reconhecida patrimônio
Do Sudeste do Brasil?

Como dançar? Como tocar?
Vamos ter que aprender?
Pode vestir também essa saia?
Diz logo professor, o que fazer!
E por que tem que dizer?
Não é melhor vivenciar?



⁵ Forma de expressar-se adotada por algumas comunidades jongueiras para encerrar um ponto e iniciar outro ou encerrar a roda caso seja após um ponto de encerramento.

Tambor rufa e ecoa
Para que ninguém nunca se esqueça
A saia foi parar na cintura,
No pescoço e na cabeça

E a madrinha que ensinou
Como era para fazer
Passados alguns encontros
A afilhada resolveu dizer
E a roda que seguia
Com amigas e amigos a dançar
Naquela hora parou e foi se reorganizar

Menino dança com menina
Isso é certo de fazer
Se não for assim está errado
E não pode acontecer

Eu quero dançar com meu amigo
Não com nenhuma menina
Para assim me envergonhar
Danço eu e meu amigo
Já que nada vai mudar

Dança amigo com amigo
Amiga com amiga
Será que tem problema?
E como fica o que se faz no jongo?
Por favor alguém me diga

Se a mulher está de saia
Toda bonita a rodar
E o homem se aproxima

Na umbigada a dançar
Por que não pode ser a saia
Que vai nos ajudar?

Se um dança de saia
Outro nem saia tem
Quer dançar amigo com amigo?
Um pode colocar a saia também

E as meninas como fazem?
Como encontrar uma solução?
Também saia e não-saia
Não tem diferença não



Mas se a menina estiver sem saia
E o menino de saia então?
Vão dançar o jongo na roda
Com tambor, palmas e a roda entoando cada refrão
Resolvido nosso problema?
Quem sou eu para dizer?
2018 está acabando,
O que 2019 virá a ser?

CACHUEIRA!!!

“Saravá jongueiro velho
Que veio pra ensinar
Que Deus de a proteção
Pra jongueiro novo
Pro jongo não se acabar”



Quem diria que um dia
Algo assim pudesse acontecer
O mestre jongueiro na escola
Falando sobre sua cultura, tradição e saber

Contando sua história de vida
Da sua fala ecoava a tradição
Cantando e encantando com seus pontos
Ensinando uma outra lição

Interagiu e respondeu, sobre mais que se esperava
Um verdadeiro mestre de jongo, feiticeiro da palavra
Contou, cantou e encantou
Jongueiro velho veio na escola e ensinou

As questões que surgiram na visita
Ajudaram nos encontros que vieram depois
O jongo na tradição é em casal

Mas no 8º ano tudo bem ser uma dança de dois



Em Tamandaré se mantém a tradição

Foi isso que o mestre ensinou

Foi assim que ele aprendeu

Com Dito Prudêncio seu avô



CACHUEIRA!!!

Mas o jongo não parou por aí não
Tocaram tambor e teve até composição
De pontos de jongo para na roda cantar
Ainda colocando muito as saias para girar

Eis que como em todo ano

O estudo do meio chegou
Campinas e Santos
Quem esse momento do ano não esperou?

O café e a trilha dos trilhos
Anunciaram a evolução da tecnologia
Cada saída era uma proposta
Cada qual em cada dia

Uma delas em Campinas
Que durava um dia inteiro
Na Casa de Cultura Fazenda Roseira
Sede da comunidade de jongo Dito Ribeiro

Na Casa de Cultura
Muita coisa para fazer
Aula de percussão, o jogo mancala
Além de muitas histórias para conhecer





O momento mais esperado
Sem dúvida posso dizer
Foi o da roda de jongo
Com as muitas perguntas para se fazer

O “jongo de verdade” aqui como acontece?
O mestre Jefinho na escola disse que não podia mudar
Que cada comunidade tem sua história
E a de Dito Ribeiro? Poderia nos contar?

E na escola teve um momento
Que achamos que não agradou
Quando contamos para o mestre Jefinho
O que no jongo o 8º ano “mudou”
Agora é importante dizer
Mas também é bom apresentar
Que o jongo daqui ou de lá a nossa ideia não é mudar

Já em Dito Ribeiro ouviram uma outra versão
Bianca Ribeiro é uma liderança jovem
Que contribui para uma nova tradição
Disse que o que importa
De verdade é a essência
O mundo muda a cada momento

Imagina o que se pensa?
Disse que era casada com a moça do tambor
Mas que não dançavam juntas apesar de todo amor



Nessa troca o que dizer?
Sobre os jongos a se cruzar
Tamandaré, Dito Ribeiro
E também da Escola de Aplicação
Três caminhos, três verdades, três histórias para contar

Como li, eu escrevi
Mas também é possível contar
Por outro modo de escrita, ou outra forma olhar
Ou ainda, como você possa desejar

Quem viveu, viveu e vivenciou
Sua experiência vai poder contar
Cada passo que passou
Cada forma de jogar

Levamos em consideração
Quem lê, quem escreve e do que se escreve o que se lê
Tudo faz parte da sua interpretação
Nessa roda que se acaba, a roda continua girando

Independente da tradição

E o jongo está na escola
As/Os estudantes poderão contar
Quem viveu, viveu essa história
Certamente poderão falar

Na escrita, no olhar e na voz
Em cada saia girando entre nós
Em cada corpo o suor
Da maneira que se achava melhor

Vamos caminhar que o mundo gira
E outros caminhos iremos seguir
Seja com o jongo nas aulas
Ou outros temas que venham emergir

“Adeus, adeus povaria eu vou embora⁶
Já me diverti bastante, senhor disse tá na hora”



CACHUEIRA!!!

⁶ Ponto de jongo da comunidade de Tamandaré, em Guaratinguetá (SP), utilizado no encerramento das rodas

Para assistir ao vídeo do registro dessa experiência, clique [aqui](#)